

198

**ADAPTAÇÃO DO MODELO EXPERIMENTAL DE DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR 6-HIDROXIDOPAMINA.** Adriano B.L. Tort, André P. Schmidt, Luis S.V.C. Portela, Gabriel M. dos Anjos, Carlos E.A. Mantese, Diogo O.G. Souza (Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

A doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa crônica e progressiva causada pela morte dos neurônios dopaminérgicos nigro-estriatais, e é caracterizada pela presença da sintomatologia de tremor de repouso, bradicinesia, rigidez, instabilidade postural e anormalidades de marcha. É uma das doenças neurológicas mais comumente vista na prática clínica, afetando todos os grupos étnicos e ambos os sexos, atingindo até 1% das pessoas com mais de 65 anos. Devido à sua alta prevalência, a DP é uma das doenças neurológicas mais estudadas, e, para isso, vários modelos experimentais já foram criados. Os modelos experimentais possuem importância fundamental para o estudo da fisiopatologia da doença, bem como para o screening de novas drogas, tanto neuroprotetoras, quanto sintomáticas. Atualmente, um dos modelos de DP mais utilizados é o da 6-hidroxi-dopamina (6-OHDA). A 6-OHDA é uma neurotoxina que, devido à sua estrutura química, é carregada pelos terminais catecolaminérgicos para dentro da célula, onde vai exercer sua ação neurotóxica através da produção de radicais livres, levando à morte celular. No modelo de DP induzido por 6-OHDA em ratos, a droga é injetada unilateral no sistema nigro-estriatal, levando a um desequilíbrio neuroquímico em comparação ao lado não lesionado, que pode ser averiguado quando a cobaia é sujeita a administração de agonistas dopaminérgicos, indo se repercutir num comportamento rotacional, que é utilizado, junto com parâmetros laboratoriais, para o estudo da doença. O presente trabalho visou a adaptação/replicação do modelo de DP induzido pela 6-OHDA em ratos para o nosso laboratório. (CNPq-PIBIC/UFRGS).